

Versão preliminar publicada em 30 de Novembro de 2015

JOVENS
EPIDEMIA CONCENTRADA
RAÇA COR



HIV e Aids no Município de São Paulo 2014

Resumo da Epidemia



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
SAÚDE

Números:

Casos de aids no Município de São Paulo (MSP)

91.733

Sexo Masculino - 72,3%

Sexo Feminino - 27,7%

Razão de sexo em 2014

3/1

* Taxa de Detecção (TD) por 100.000 habitantes

TD* em 2014

Sexo Masculino 31,7

Sexo Feminino 9,1

MSP 19,8



Maior aumento da TD*,
entre 2005 e 2014,
na faixa etária entre

15 a 24
anos no sexo masculino

Maior TD*, entre 2010 e 2013, na

Raça/Cor Preta.

A maior razão
de sexo está
nas regiões:
Centro - 8/1
Oeste - 5/1

As maiores TD* estão nos
Distritos Administrativos (DA)

República	132,4
Brás	97,8
Sé	92,2
Barra Funda	82,5
MSP	19,8



INFORMAÇÕES DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO (MSP)

Casos de Aids entre 1980 a 2014, no Município de São Paulo (MSP).



Evolução da Razão de Sexo no MSP

1984 – Ano de maior razão de sexo 36H/1M



A partir de 1997, passa para 2H/1M



A partir de 2011 até 2014– 3H/1



Número de casos de aids e Taxa de Detecção* (TD) por sexo, MSP, 2011 a 2014.

Ano de diagnóstico	Sexo					
	Masculino		Feminino		Total	
	Nº	TD	Nº	TD	Nº	TD
2011	1800	33,6	712	12,0	2512	22,2
2012	1883	34,9	677	11,3	2560	22,5
2013	1780	32,8	595	9,9	2375	20,7
2014	1730	31,7	548	9,1	2278	19,8

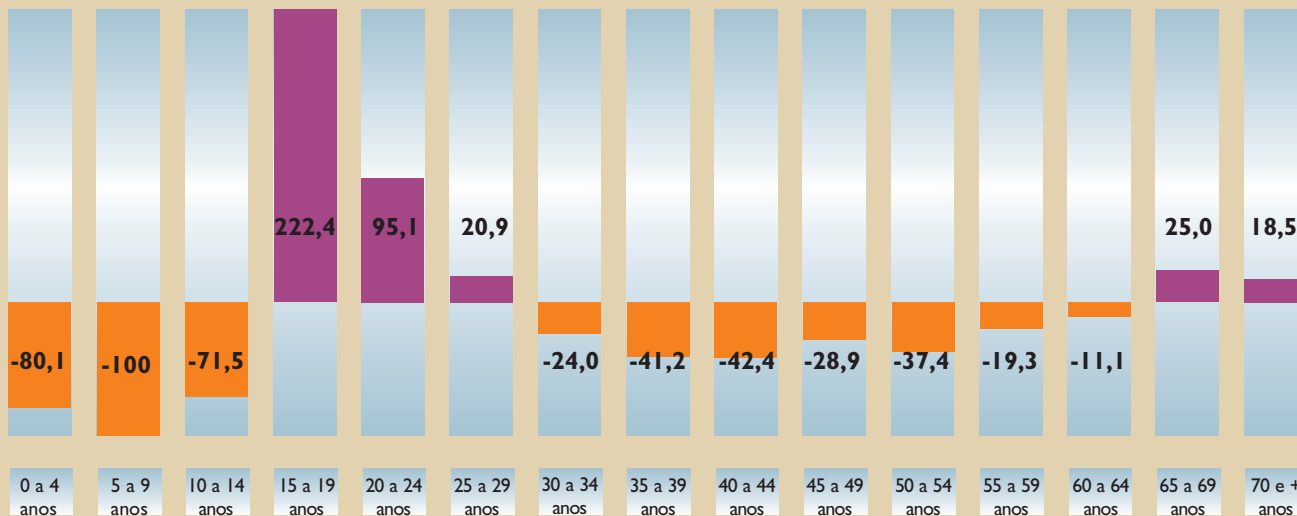


Fonte: SINAN – CCD-COVISA

*Taxa de Detecção (TD) de aids por 100.000 habitantes

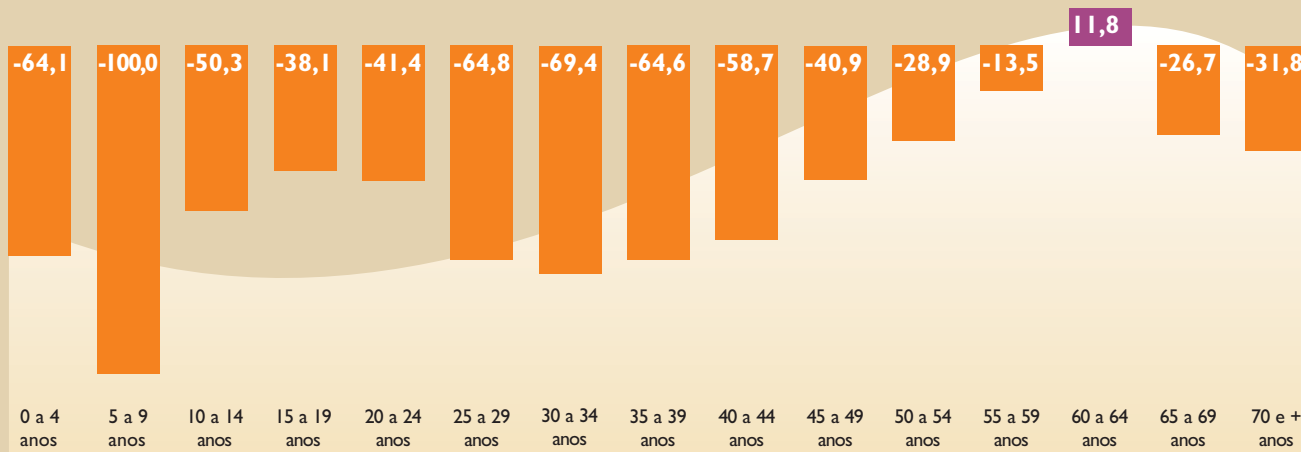
Variação Percentual da Taxa de Detecção* de casos de aids por sexo e faixa etária.

Variação percentual da taxa de detecção* (TD) de casos de AIDS no sexo MASCULINO, Município de São Paulo entre 2005 e 2014



Fonte: SINAN – CCD/COVISA - *Taxa de Detecção (TD) de aids por 100.000 habitantes

Variação porcentual da taxa de detecção* (TD) de casos de AIDS no sexo FEMININO, Município de São Paulo entre 2005 e 2014



Fonte: SINAN – CCD/COVISA - *Taxa de Detecção (TD) de aids por 100.000 habitantes

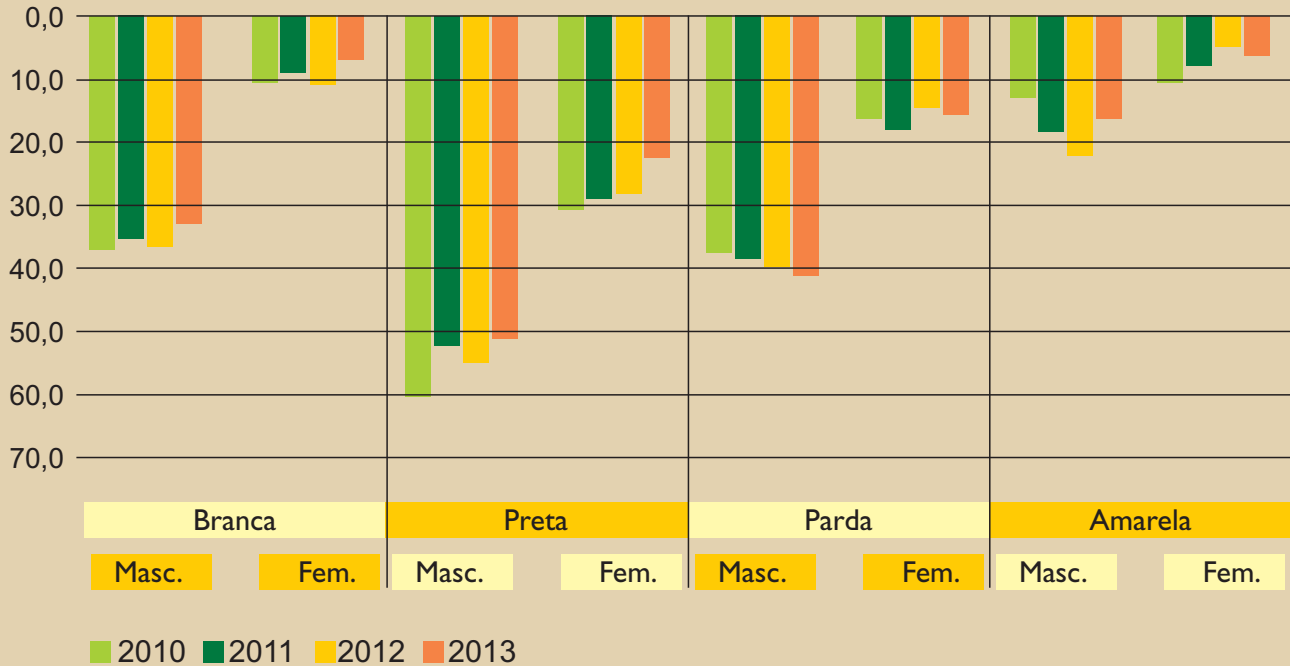
Taxa de Detecção* de aids por Raça/Cor, sexo e ano de diagnóstico, 2010 a 2013, MSP.

Raça/Cor, Sexo e Taxa de Detecção* de Aids

Ano de diagnóstico	Branca		Preta		Parda		Amarela	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
2010	37,2	10,7	61,0	31,3	37,8	16,5	13,1	10,6
2011	35,6	9,1	52,8	29,4	38,8	18,1	18,6	8,1
2012	36,9	9,6	55,5	28,3	40,4	14,7	22,2	4,9
2013	32,9	7,1	51,8	22,9	41,6	15,6	16,6	6,4



Taxa de Detecção* de aids por Raça/Cor, sexo e ano de diagnóstico, 2010 a 2013, MSP.



Fonte: SINAN – CCD/COVISA - *Taxa de Detecção (TD) de aids por 100.000 habitantes

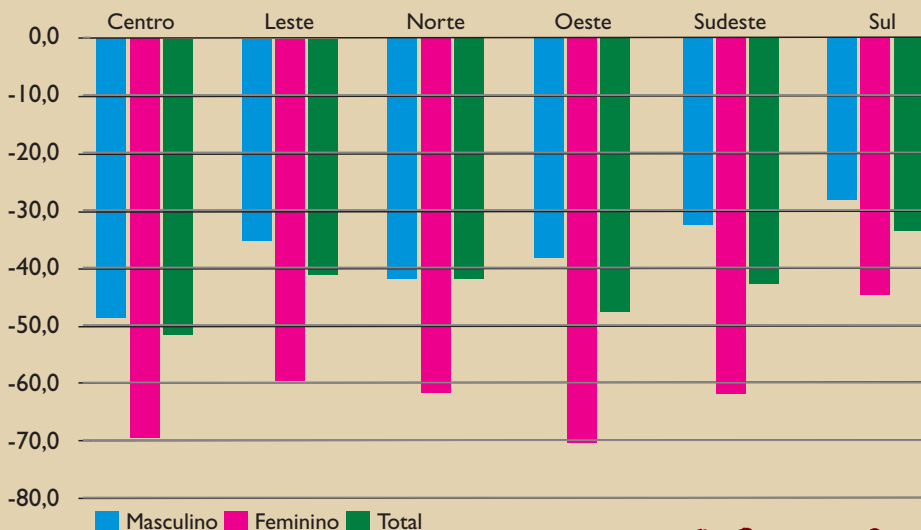


Taxa de Detecção* (TD) de aids por Região e sexo, 2000 e 2014, MSP.

Região/Ano de Diagnóstico	Sexo					
	Masculino TD		Feminino TD		Total TD	
	2000	2014	2000	2014	2000	2014
Centro	415,5	212,0	78,0	23,5	231,3	112,0
Leste	66,1	42,7	36,9	14,9	51,1	30,0
Norte	101,5	58,6	57,2	21,7	78,3	39,0
Oeste	60,1	37,1	22,3	6,5	39,5	20,7
Sudeste	86,4	58,0	41,4	15,7	62,5	35,5
Sul	62,1	44,6	28,8	15,8	44,8	29,6

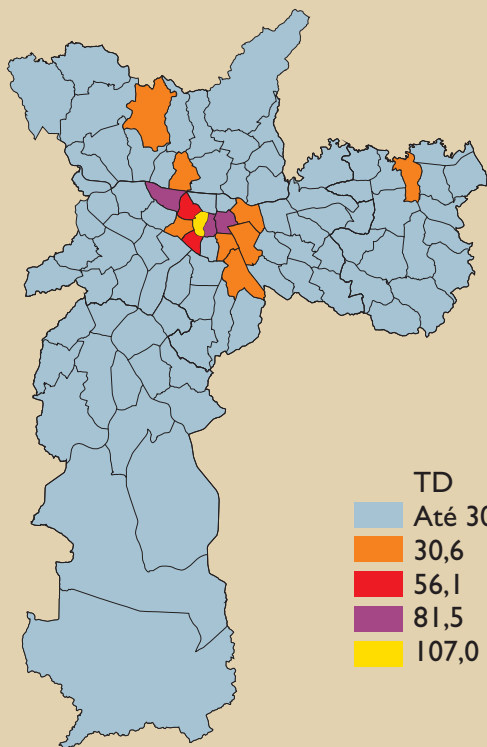
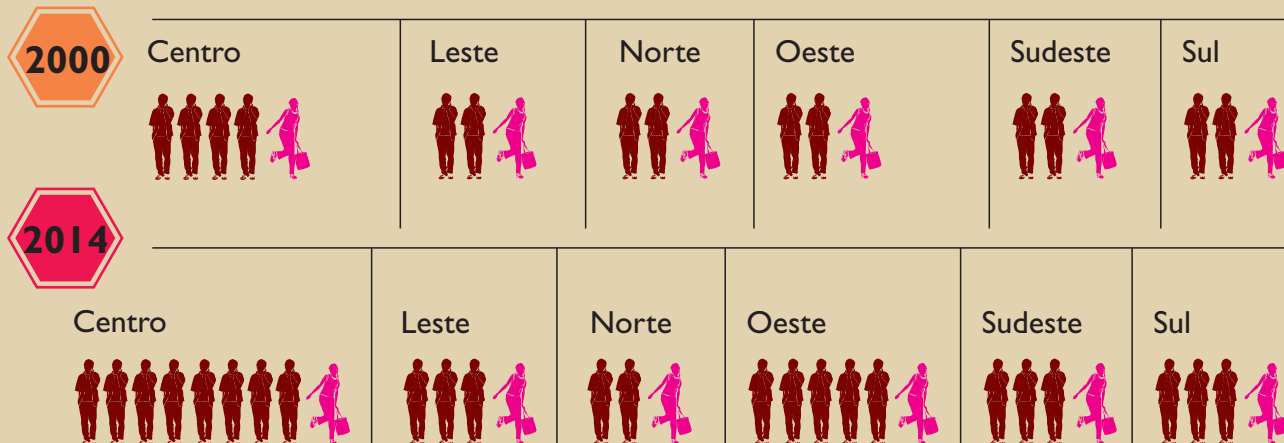
Fonte: SINAN – CCD/COVISA - *Taxa de Detecção (TD) de aids por 100.000 habitantes

Variação percentual da Taxa de Detecção* (TD) de aids por Região e sexo entre 2000 e 2014, MSP.

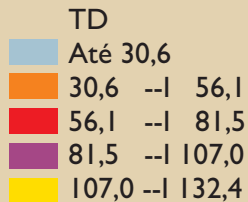


Fonte: SINAN – CCD/COVISA
*Taxa de Detecção (TD) de aids por 100.000 habitantes





Taxa de Detecção* (TD) de aids em pessoas com 13 anos ou mais de idade, por Distrito Administrativo de residência, MSP, 2014.

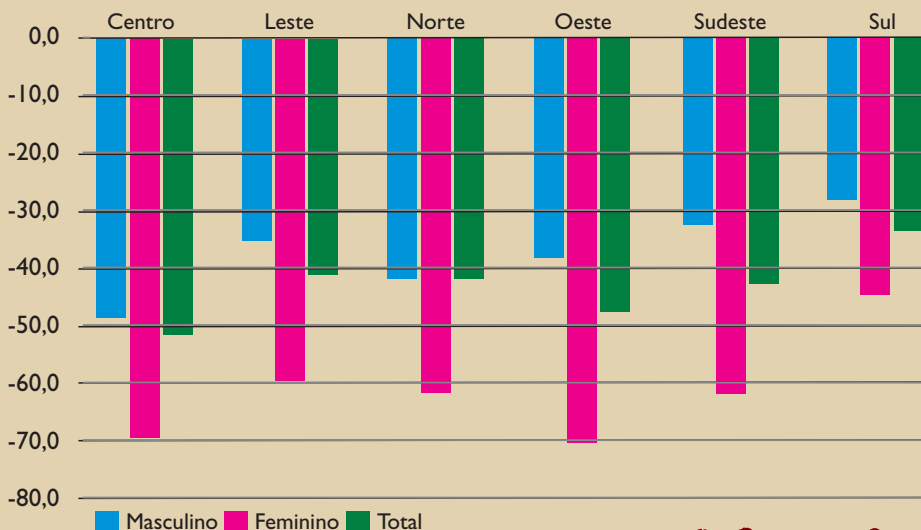


Taxa de Detecção* (TD) de aids por Região e sexo, 2000 e 2014, MSP.

Região/Ano de Diagnóstico	Sexo					
	Masculino TD		Feminino TD		Total TD	
	2000	2014	2000	2014	2000	2014
Centro	415,5	212,0	78,0	23,5	231,3	112,0
Leste	66,1	42,7	36,9	14,9	51,1	30,0
Norte	101,5	58,6	57,2	21,7	78,3	39,0
Oeste	60,1	37,1	22,3	6,5	39,5	20,7
Sudeste	86,4	58,0	41,4	15,7	62,5	35,5
Sul	62,1	44,6	28,8	15,8	44,8	29,6

Fonte: SINAN – CCD/COVISA - *Taxa de Detecção (TD) de aids por 100.000 habitantes

Variação percentual da Taxa de Detecção* (TD) de aids por Região e sexo entre 2000 e 2014, MSP.

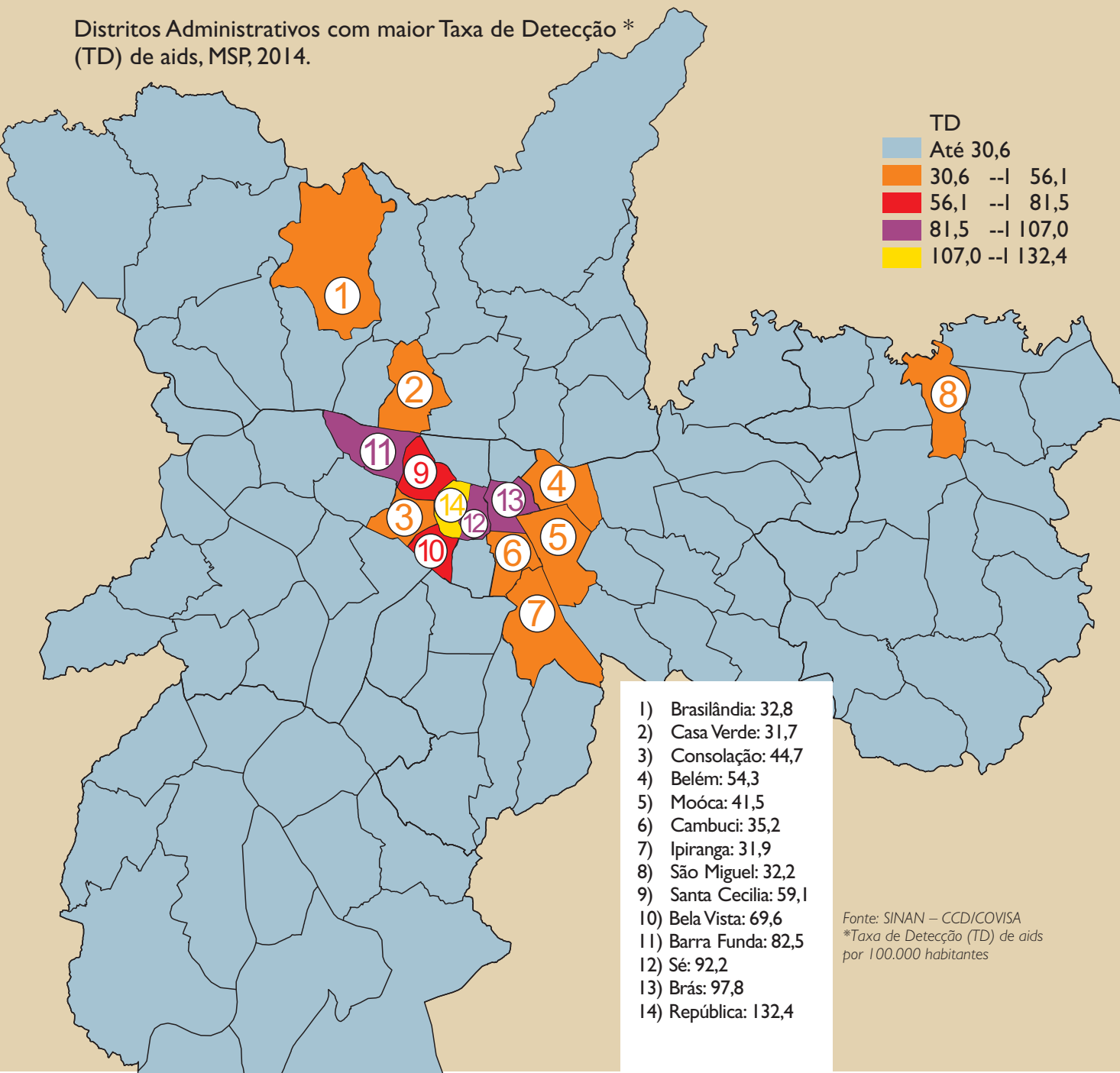
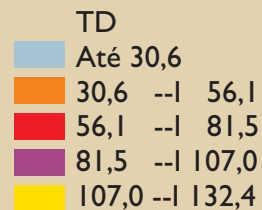


Fonte: SINAN – CCD/COVISA

*Taxa de Detecção (TD) de aids por 100.000 habitantes



Distritos Administrativos com maior Taxa de Detecção*
(TD) de aids, MSP, 2014.



- 1) Brasilândia: 32,8
- 2) Casa Verde: 31,7
- 3) Consolação: 44,7
- 4) Belém: 54,3
- 5) Moóca: 41,5
- 6) Cambuci: 35,2
- 7) Ipiranga: 31,9
- 8) São Miguel: 32,2
- 9) Santa Cecília: 59,1
- 10) Bela Vista: 69,6
- 11) Barra Funda: 82,5
- 12) Sé: 92,2
- 13) Brás: 97,8
- 14) República: 132,4

Fonte: SINAN – CCD/COVISA
*Taxa de Detecção (TD) de aids
por 100.000 habitantes

Acabar com a epidemia da Aids:

idades acelerando a resposta para alcançar as metas 90-90-90 até 2020

Em 1º de dezembro de 2014, Dia Mundial de Luta contra a Aids, foi lançada pelo Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS), a [Declaração de Paris](#) onde, várias cidades do mundo se comprometem em acelerar a resposta para o fim da epidemia de aids a partir do alcance das metas do 90-90-90, que devem ser alcançadas até 2020:

das pessoas vivendo com HIV sabendo que têm o vírus.

90%

90%

das pessoas que sabem que tem o HIV recebendo tratamento antirretroviral.

90%

das pessoas em tratamento, com resultado de sua carga viral indetectável.

O impacto

esperado com o cumprimento da meta é ter, a partir de 2030, zero novas infecções pelo HIV, zero mortes relacionadas à AIDS e zero discriminação.

A “Cascata” do Município de São Paulo

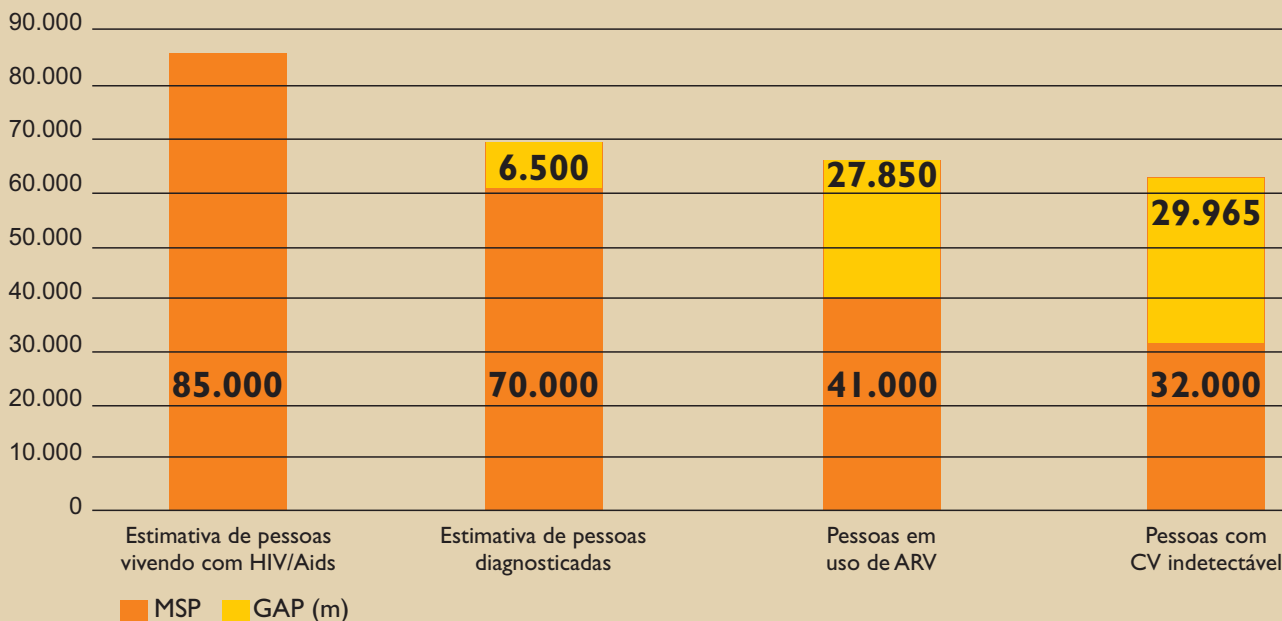
Para avaliar a situação atual, planejar e monitorar o processo de atenção, diferentes países têm construído um modelo do Cuidado contínuo das Pessoas Vivendo com HIV, chamado de “cascata”. No modelo do Município de São Paulo de 2014, estima-se que existam 85.000 pessoas vivendo com HIV, destas 83% (70.000) estão diagnosticadas, 48% (41.000) em tratamento e 37% (32.000) com carga viral indetectável.

À partir de julho de 2015 o Brasil aderiu à orientação de ofertar o tratamento para todas as pessoas à partir do diagnóstico, conhecido por “testar e tratar”. Até então, o tratamento era oferecido para as pessoas que apresentavam algum sintoma, deficiência imunológica ou nos casos dos parceiros sorodiscordantes.

Analisando a “Cascata” do Município com base no atual protocolo de tratamento, percebe-se que a maior lacuna do cuidado está justamente na oferta da terapia, pois até então a indicação para seu início era mais específica. A expectativa é que esta lacuna diminua progressivamente com a divulgação das novas diretrizes terapêuticas.

Após a introdução dos antirretrovirais 78% das pessoas apresentam carga viral indetectável, demonstrando uma grande capacidade dos serviços em trabalhar com a adesão ao tratamento.

Cuidado contínuo de pessoas vivendo com HIV/aids e GAP para atingir a meta 90-90-90 no Município de São Paulo em 2014





Versão preliminar publicada em 30 de Novembro de 2015



prefeitura.sp.gov.br/saude
issuu.com/pm.dstaidsp
facebook.com.br/dstaidsp
twitter.com.br/dstaidssp
youtube.com/pmspdstaidsspms



Baixe
Tá Na
Mão



Representação
no Brasil



UNODC
Escritório das Nações Unidas
sobre Drogas e Crime



COVISA
COORDENAÇÃO DE
VIGILÂNCIA EM SAÚDE



PROGRAMA MUNICIPAL
DST/AIDS
DE SÃO PAULO
SMS - PMSP



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
SAÚDE